

## **REBANHOS ESPECIALIZADOS EM REGIME CONFINADO**

*Humberto Marcos Souza Dias*

Ao longo de dez anos de serviços veterinários na região do sul de Minas Gerais, venho acompanhando evoluções e adaptações em propriedades de médio e grande porte.

O pecuarista de leite do sul de Minas foi obrigado a crescer, tecnicar-se e aumentar rapidamente o nível de excelência em todas as áreas. Hoje, o produtor é melhor agricultor, melhor criador e melhor produtor de leite do que foi há poucos anos atrás. Porém, a tecnologia tem preço, custa caro e urge, conseqüentemente, remuneração justa.

O produtor de leite tecnificado do sul de Minas quer e pode fazer leite de qualidade, mas quer também sobreviver com a atividade.

A pecuária leiteira da região, assim como a brasileira, vive um momento técnico e filosófico crítico. O questionamento eterno sobre o correto sistema de produção de leite, apesar de ultrapassado ao meu ver, gera empregos, discussões e, principalmente, dúvidas no produtor.

Certamente, o leite produzido em escala, em sistemas de confinamento, é o mais apropriado sanitariamente e o mais próximo dos padrões internacionais se pretendemos sonhar com a exportação. Entretanto, o litro de leite nacional com o custo de produção mais baixo parece vir dos sistemas a pasto.

Saliento, porém, que o valor de capital investido por litro de leite vendido diariamente pode surpreender e até inverter esta rotulação de leite barato ou leite caro. Não é incomum, em qualquer região de Minas, encontrarmos pequenos produtores com mais de R\$ 1000,00 investidos para cada litro de leite enviado ao laticínio ou cooperativa. Diga-se de passagem: valor este muito alto perante a remuneração.

Esta apresentação buscou caracterizar o sistema de produção de leite no qual trabalho e demonstrar algumas diretrizes que venho analisando.

## **Animais em lactação**

### *Características*

- ♦ Vacas são confinadas em 100 % do tempo;
- ♦ Sistemas de Free-stall com camas de areia ou colchões de borracha e sistemas Loosing-house (piquetões) ;
- ♦ Sistemas de limpeza e captação de esterco por raspagem, na maioria das fazendas, ou inundação e posterior decantação.

### *Alimentação*

- ♦ Silagem de milho é o volumoso mais utilizado (95%);
- ♦ Mistura total (TMR) com carretas misturadoras e dieta única para todos os animais em lactação;
- ♦ Dietas de alta densidade, com a média de 45% volumosos / 55% concentrados, na base seca;
- ♦ Concentrados, subprodutos e núcleos minerais são manipulados na fazenda.

### *Características dos rebanhos*

- ♦ HPB puros ou quase puros 31/32, com inseminação artificial em 100 % dos serviços;
- ♦ Matrizes produzindo entre 6000 e 9800 kg de leite por lactação – 305 dias (Tabela 2);
- ♦ Ênfase em produção com uso de BST em 20% a 30 % dos animais em lactação.
- ♦ Controle zootécnico rigoroso e desafio para manter período de serviço médio, abaixo de 150 dias (Tabela 2);
- ♦ Controle sanitário e atenção para produção de leite livre de resíduos;
- ♦ Análise do leite mensal para controle de células somáticas, produção de gordura, proteína e lactose (Tabela 1).

Avaliação e acompanhamento do nível de acidose ruminal e conseqüente quadro de laminite, através dos percentuais de animais

que apresentam reduções de gordura abaixo da produção de proteína.

Tabela 1. Índices e referências

Rebanhos	CCS <sup>1</sup> (1000)	Teor de Gordura %	Inversão Gordura/Proteína %	Incidência problemas casco %
1 Oneg	430	3,70	18	4,00
2 SMB	280	3,65	21	9,00
3 MdSol	420	3,63	25	2,30
4 Chry	-	-	-	4,20
5 NSFt	-	-	-	-
6 SaMa	560	3,65	17	6,30
7 Catt	-	-	-	0,69
8 VA	450	3,78	18	5,60
9 SCIt	-	-	-	8,00
10 SanMar	-	3,80	-	2,30
11 CoBr	340	3,60	15	7,60
12 Fax	-	-	-	-
13 Cam	-	-	-	-
14 Fig	-	-	-	4,40
15 Pretr	470	3,72	11	1,62
Média	368,8	3,69	16	5,90

<sup>1</sup> CCS = contagem de células somáticas

### Recria

- ♦ Aleitamento artificial em gaiolas até os 100 kg de peso;
- ♦ Confinamento coletivo dos 100 aos 550 kg em piquetes de 500 m<sup>2</sup> por animal;
- ♦ Ganhos de peso entre 600 e 900 gramas/animal /dia;
- ♦ Idade média de 26 meses ao primeiro parto;
- ♦ Taxa de reforma anual do rebanho, variando de 20 a 30 %;
- ♦ Mortalidade de 4%, em média, até os 12 meses de idade;
- ♦ Silagem de milho ou capim + concentrados;
- ♦ Custo diário alimentação / recria: R\$ 1,20 /cabeça.

Na Tabela 2, as três primeiras colunas mostram o número de vacas, a produção total e a produtividade média dos rebanhos analisados. O índice de conversão alimentar, indicado na Tabela 2, avalia a eficiência de cada rebanho em converter matéria seca em litros de leite.

O valor da conversão alimentar de um rebanho pode ser alterado pela genética, estação do ano, densidade da dieta (nível energético), qualidade dos volumosos, pelo stress calórico, pelas instalações.

O valor da tonelada de matéria seca demonstrado na Tabela 2 refere-se a valores de abril de 2001. O valor da silagem de milho (40 reais por tonelada) foi adotado em todos os rebanhos.

Na Tabela 3, a primeira coluna mostra o número total de animais em cada um dos rebanhos. Os custos de alimentação das recrias e o custo total da alimentação também estão indicados nas duas últimas colunas.

### **Conclusão**

O ponto em questão trata-se do valor final indicado na última coluna da Tabela 3. O custo final médio de alimentação das fazendas indicadas é de R\$ 0,25 por litro de leite. Admitindo-se que os custos totais de alimentação em um sistema de produção de leite variam de 55% a 65% do custo final de produção, projetamos um valor de R\$ 0,38 a R\$ 0,45 por litro.

Comparando-se o valor de US\$ 0,21 por litro com o preço do leite internacional a US\$ 0,23 por litro, conclui-se que estas fazendas produzem leite competitivamente.

Porém, o mercado interno, atualmente (abril de 2000) com preços de leite entre R\$ 0,38 e R\$ 0,44 por litro, não remunera a atividade de produção de leite.

Um dos objetivos desta apresentação é o destaque para a necessidade de transparência da classe técnica e produtora na discussão e comparação dos índices de produtividade e dos custos de produção de leite na Região Sudeste.

Evoluímos muito, mas ainda temos um longo caminho a percorrer. Precisamos, portanto, de união e inteligência.

Tabela 2. Características das vacas em lactação, Abril/2001<sup>1</sup>

Rebanhos	nº	Produção diária litros	Média por vaca litros	Dias em lactação	Conversão alimentar litro/kg MS <sup>2</sup>	Custo da dieta	
						R\$/t. MS	R\$/litro
1 Oneg	162	4000	24,69	190	1,28	250,00	0,195
2 SMB	38	1170	30,79	188	-	266,00	0,196
3 MdSol	145	3870	26,69	190	1,33	238,00	0,179
4 Chry	95	2450	25,79	202	1,25	244,00	0,195
5 NSFt	340	5800	17,06	-	-	192,00	0,175
6 SaMa	95	2280	24,00	233	1,17	251,00	0,215
7 Catt	145	3400	23,45	202	1,28	235,00	0,184
8 VA	219	5100	23,29	197	1,25	228,00	0,182
9 SCIt	96	2200	22,92	215	1,18	225,00	0,191
10 SanMar	460	9150	19,89	191	1,10	247,00	0,225
11 CoBr	92	2100	22,83	230	1,18	258,00	0,219
12 Fa	45	1100	24,44	229	-	255,00	0,204
13 Ca	54	1250	23,15	225	-	260,00	0,217
14 Fig	45	1020	22,67	199	1,22	244,00	0,200
15 Pretr	185	4100	22,16	246	1,15	235,00	0,204
Total ou média	2216	48990	22,11	210	1,22	241,87	0,199

<sup>1</sup> Fonte: HM consultoria veterinária

<sup>2</sup> MS = matéria seca

Tabela 3. Características do rebanho total

Rebanhos	Nº total de animais	Leite por cabeça litros	Custo da dieta da recria R\$	Custo total da dieta por litro R\$
1 Oneg	385	10,39	1,100	0,260
2 SMB	77	15,19	0,980	0,222
3 MdSol	302	12,81	1,300	0,229
4 Chry	184	13,32	1,220	0,239
5 NSFt	-	-	0,920	-
6 SaMa	192	11,88	1,200	0,264
7 Catt	325	10,46	1,150	0,244
8 VA	380	13,42	1,100	0,216
9 SCIt	180	12,22	1,190	0,236
10 SanMar	965	9,48	1,220	0,271
11 CoBr	186	11,29	1,280	0,275
12 Fa	93	11,83	1,320	0,250
13 Ca	107	11,68	1,240	0,267
14 Fig	112	9,11	1,330	0,281
15 Pretr	432	9,49	1,220	0,268
Total ou média	3920	11,61	1,185	0,252

Fonte: HM consultoria veterinária